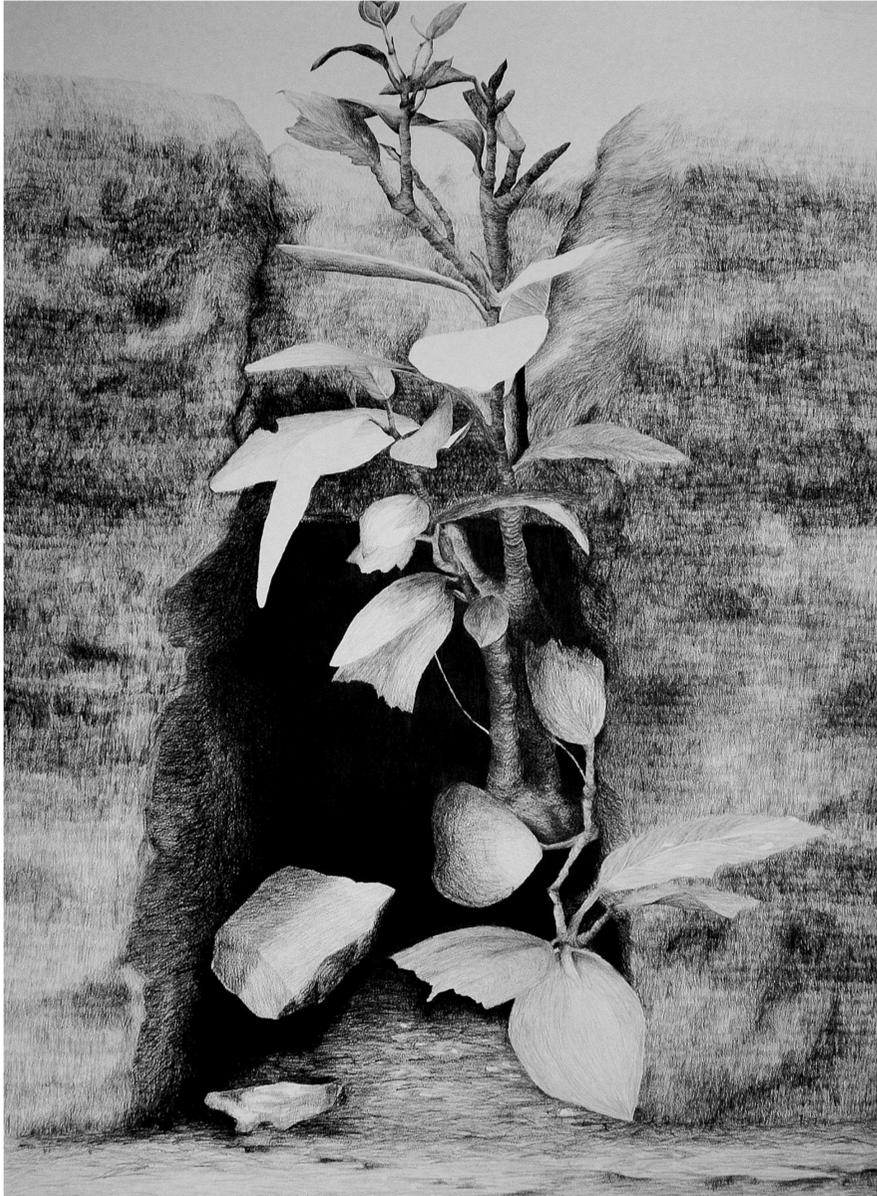


Apreensão da paisagem e crítica ambiental: diálogos entre a tradição e a contemporaneidade a partir da obra de Maria Graham e Claudia Hamerski

Diego Rafael Hasse
Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ferreira Veras
Bacharelado em História da Arte
Instituto de Artes
Universidade Federal do Rio Grande do Sul



HAMERSKI, Claudia (1980) | Rua General Câmara, 318, 2014 | Grafite sobre papel, 138 x 131 cm | Acervo da artista, Porto Alegre, Brasil

Como estratégia teórica e metodológica, recorre-se ao uso do anacronismo histórico proposto por Georges Didi-Huberman, a partir da releitura que ele faz do historiador alemão Carl Einstein. Ainda, utiliza-se a abordagem sugerida por WJ Mitchell, no livro *Landscape and power*, buscando olhar essa produção dentro de uma chave político-ecológica. Questão que Claudia Valladão de Mattos estende e aplica às paisagens feitas no Brasil, quando publica *Política da Paisagem: arte e crítica ambiental no Brasil do século XIX*.



HAMERSKI, Claudia (1980) | Rua Demétrio Ribeiro, 1188, 2016 | Grafite sobre papel, 130 x 153 cm | Acervo da artista, Porto Alegre, Brasil

Financiamento: BIC-UFRGS

Em 1821, a "artista viajante" Maria Graham (Papcastle, 1785 – Londres, 1842) desenhou a *Árvore do Dragão em Tenerife*, inserindo nela o que chamou de "a data do desastre", referindo-se ao ano de 1819, em que metade de sua copa caiu e sua própria existência entrou em colapso. Esse registro pode evidenciar uma preocupação com o meio natural? Quando, em 2016, Claudia Hamerski (Seberi, 1980) transforma a parca vegetação que encontra nascendo em meio às fendas do concreto, resistindo ao caos urbano, em paisagens super-ampliadas, estaria ela, também, a partir de sua poética, desenvolvendo um ato político, com caráter de crítica ambiental?

O presente estudo insere-se no amplo debate historiográfico que relativiza as abordagens mais tradicionais da História da Arte. O objetivo mais amplo seria investigar e estimular a construção de novas possibilidades narrativas para essa disciplina. Dentro dessa proposta, pretende-se discutir o tratamento e a apreensão da paisagem feita no Brasil – sob uma ótica ecológico-política – por Maria Graham, sugerindo relações com a produção da artista contemporânea Claudia Hamerski. Fazendo isso, estimula-se a crítica aos objetos artísticos contemporâneos e revisam-se discursos sobre a tradição dos "artistas viajantes".



GRAHAM, Maria (1785 – 1843) | A Árvore do Dragão, em Tenerife, 1821 | Gravura em metal de Edward Finden | Publicado por Longman & Cia, 1824 | Londres, Inglaterra

Perspectivas:

- Realização de uma entrevista com Claudia Hamerski, a qual será trabalhada a partir de uma análise de conteúdo;
- Curadoria de uma exposição relacionada à pesquisa (*Salta D'água: dimensões críticas da paisagem*);
- Publicação dos resultados parciais e finais da pesquisa.

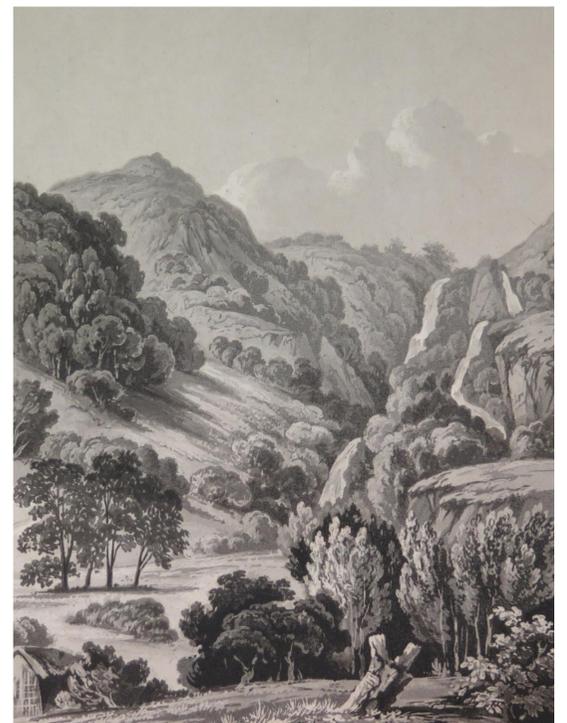
Referências

DIDI-HUBERMAN, Georges. O anacronismo fabrica a história, sobre a inatualidade de Carl Einstein. In: ZIELINSKY, Mônica. *Fronteiras. Arte, Crítica e outros ensaios*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

GRAHAM, Maria. *Diário de uma Viagem ao Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1990.

MATTOS, Cláudia Valladão. *Política da paisagem: arte e crítica ambiental no Brasil do século XIX*. In: *Anais do Colóquio CBHA*, 2012.

MITCHELL, W. J. T. *Landscape and power*. Chicago: Editora da Universidade de Chicago, 2ed, 2002.



GRAHAM, Maria (1785 – 1843) | Salta de água, sem data | Desenho, 20 x 15 cm | Gravura em metal de Edward Finden | Publicado por Longman & Cia, 1824 | Londres, Inglaterra